

-
- 66** Efeitos de herbicidas pós-emergentes no controle de capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link.) Hitch.) e capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.), e de época de aplicação, na cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merr.). — A.L. Cerdeira. EMBRAPA/CNPSo. Londrina, PR, Brasil - CEP 86.100.

Com o objetivo de avaliar a eficiência de herbicidas pós-emergentes no controle de capim-marmelada e de capim-colchão, com relação à época de aplicação, bem como seus efeitos na soja, foi conduzido durante o ano agrícola 1980/81, em Londrina, PR, experimento com herbicidas pós-emergentes. Os herbicidas foram aplicados com pulverizador de gás carbônico a pressão constante de 3.5 kg/cm², com vazão de 256 l/ha e bicos 8002. Utilizou-se a cultivar Paraná em Latossolo Roxo Distrófico com 80% de argila e 3% de matéria orgânica. Os herbicidas foram aplicados aos 25 ou aos 33 dias após o plantio (primeira e segunda época, respectivamente), para se avaliarem os efeitos dos herbicidas em diferentes estádios de desenvolvimento das plantas. Na primeira época havia uma população de capim-marmelada de 610 plantas/m², com cinco folhas por planta e altura média de 5cm; e 20 plantas/m² de capim-colchão, com três folhas/planta e 3 cm de altura. Na segunda época o capim-marmelada estava com 600 plantas/m², oito folhas/planta e 12,5 cm de altura. Capim-colchão estava com 30 plantas/m², quatro

folhas/planta e 5cm de altura. Foram realizados os seguintes tratamentos: diclofop-methyl a 0,90 e 1,26 kg/ha, difenopenten a 0,50 e 1,00; sethoxydim a 0,28 e 0,56 e ainda testemunhas capinada e não capinada.

Todos os tratamentos com herbicidas afetaram a soja. Para o controle de capim-marmelada, os melhores tratamentos foram obtidos com difenopenten e sethoxydim, em todas as doses testadas. Com relação a capim-colchão, o único herbicida que não foi eficiente foi diclofop-methyl. Os efeitos da época de aplicação, na ação destes herbicidas, não foram significativos.
